

## REPILE: TÉCNICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ESTUDO DE VIOLINO E VIOLONCELO COM ARTE VISUAL

REPILE: TECHNIQUE FOR TEACHING AND LEARNING THE VIOLIN AND VIOLON STUDY IN VISUAL ART

- **Luciana Carvalho dos Santos** (Conservatório de Música e Artes de Brasília – [lucianacsantos@live.com](mailto:lucianacsantos@live.com))
- **Elias do Nascimento Melo Filho** (Universidade de Brasília – [eliasmelofilho@globomail.com](mailto:eliasmelofilho@globomail.com))

### Resumo:

*Esta pesquisa apresenta um relato de experiência no ensino e aprendizagem do estudo de Violino e Violoncelo, por meio de técnicas de estudo utilizando a arte visual como intermediador da aprendizagem, e como fator principal de aprendizagem, tanto no quesito musical como artístico e expressivo de um modo geral. Essa técnica foi definida e conceituada como REPILE, que representa três pilares do estudo de Instrumentos de Corda: Reconhecer, pintar e Ler; o que também pode ser aplicado a outros instrumentos. A pesquisa foi realizada em análise e relatos, realizados em diversas aulas de Violoncelo e Violino, no espaço de sala de aula de um Conservatório de Música. A metodologia utilizada na pesquisa se configura em um estudo de caso, realizado com duas estudantes do curso técnico em Violoncelo, e uma estudante do curso técnico em Violino do Conservatório de Música. Como resultado, foi possível reconhecer uma melhora significativa na leitura de repertório e conteúdos técnicos na utilização de diversos conceitos musicais e artísticos em relação a arte visual no que diz respeito a leitura de partitura, e referente aos métodos aplicados pelas estudantes, no qual, todas as técnicas foram desenvolvidas pelas próprias estudantes, com orientação do professor em todas as aulas.*

**Palavras-chave:** Ensino e Aprendizagem; Ensino de Música; REPILE.

### Abstract:

*This research presents an experience report in the teaching and learning of the study of Violin and Cello, through study techniques using visual art as an intermediary of learning, and as the main learning factor, both in musical and artistic aspects and expressive of a in general terms. This technique was defined and conceptualized as REPILE, which represents three pillars of the study of String Instruments: Recognize, paint and read; which can also be applied to other instruments. The research was carried out in analysis and reports, realized in several classes of Violoncello and Violin, in the space of classroom of Conservatory of Music. The methodology used in the research is configured in a case study, carried out with two students of the technical course in Cello, and a student of the technical course in Violin of the Conservatory of Music. As a result, it was possible to recognize a significant improvement in the reading of repertoire and technical content in the use of various musical and artistic concepts in relation to visual art in what concerns the reading of score, and referring to the methods applied by the students, in which all the techniques were developed by the students themselves, with teacher guidance in all classes.*

**Keywords:** Teaching and learning; Music Teaching; Teaching of Arts.

## 1. Introdução

Como professor/instrutor de Violino e de Violoncelo há alguns anos, e com a formação na área de Música, a cada dia, me fez repensar a aplicação de diversos tipos de técnicas e estudos para os instrumentos de cordas friccionadas em geral. Muitos dos estudantes acabam sendo atraídos pelo instrumento, pelo som, por sua tessitura, e até mesmo com os desafios que o instrumento traz diariamente aos estudos específicos. Nesses cinco anos de experiência, em que venho ministrando aulas de Violoncelo, o planejamento das aulas sempre foi mudando muito, principalmente com o perfil dos estudantes de Violoncelo, e com o perfil dos estudantes de Violino. Uma das principais concepções para esse planejamento é atender as expectativas do estudante, respeitando seus limites de tempo para estudar e o desempenho adquirido nas aulas. Muitos desses estudantes encaram a música como uma atividade de segundo plano, ou até mesmo em terceiro plano, e a motivação como professor surge em contrapartida na forma de atender as expectativas dos estudantes quanto as escolhas de repertório, nível de dificuldade e o próprio estudo do instrumento como algo prioritário.

A forma como é trabalhado o ensino e aprendizagem com os estudantes é organizada por três pilares fundamentais para o violinista e violoncelista: A Técnica, que é trabalhada pelos métodos, no qual, esses mesmos métodos abordam estruturas rítmicas e dinâmica com o professor, ou seja, é trabalhado sempre em forma de duetos<sup>1</sup>. O segundo pilar é o trabalho em grupo, que na ocasião é repassado aos estudantes, na forma de execução de determinadas peças com outros estudantes de outros instrumentos ou até mesmo do mesmo instrumento. Já o terceiro pilar compreende o conhecimento do instrumento, que inclui também elementos de afinação, percepção e leitura de claves, que nesse caso é essencial a habilidade de leitura, que no caso do Violoncelo, é necessária a leitura em três claves essenciais: Fá na quarta linha, Sol e Dó na quarta linha, e em relação ao Violino é necessária a leitura de apenas uma clave, a Clave de Sol.

O mais interessante no decorrer das aulas, é o fato de comentar de muitas formas diferentes com os estudantes, no que diz respeito a diversidade e todo o conhecimento prévio de conhecimentos musicais e não musicais que eles possuem antes de aprender o instrumento no Conservatório. Cada estudante utiliza técnicas de estudos diferentes, e nesse processo, claramente, possuem diversos meios para aplicação dos conceitos estudados em aula, em relação intensa com o instrumento, como o formato da mão e o modo mais confortável de segurar o instrumento entre as pernas e o joelho, no caso do Violoncelo.

No decorrer de algumas dessas aulas, uma das estudantes de Violoncelo veio chamado muita atenção depois de um ano e meio de aula, com uma técnica de estudo bem peculiar que para ela estava funcionando muito bem, e que em minha opinião como professor não fazia muito sentido. E foi, nesse caso, que surgiu o interesse em aperfeiçoar de certa forma essa técnica, abrangendo o maior número de estudantes possíveis para aprendizagem dessa técnica. O interessante é que, como professor, o uso dessa técnica torna-se algo irrelevante, portanto, reconheço extremamente a melhora de performance e aprendizado quando a técnica em questão é utilizada. Percebo esse detalhe principalmente

<sup>1</sup> Música executada por dois instrumentos iguais ou não, com sonoridades diferentes.

quando é trabalhado a leitura à primeira vista com algumas peças ao longo dos mais variados repertórios do curso, principalmente as que estão sendo estudadas desde o ingressar do estudante no curso de seu instrumento específico.

Depois de vários meses pensando nessa abordagem didática, intitulei, junto com uma das estudantes de Violoncelo, a técnica pela sigla: REPILE, que representa as três sílabas iniciais das três palavras constituintes do termo: Reconhecer, Pintar e Ler. Nas primeiras aulas, uma das estudantes de Violoncelo, se intimidava muito, pensando que a ideia era muito infantil, e que, de certa forma, ainda questionava o porquê da técnica servir apenas para ela. No início da aplicação desse método, a estudante achava que não tinha muito fundamento, pelo simples gosto de colorir tudo; mas, de pouco em pouco fui percebendo o quanto tudo fazia muito sentido na aprendizagem técnica do instrumento. O grande sentido de tudo é que a técnica não significa só colorir por colorir, e sim, o reconhecimento prévio de todos os elementos possíveis da música, até mesmo para o reconhecimento de padrões e dos estilos musicais da partitura.

Entretanto, isso foi fundamental para a estudante citada, como também para todos os outros estudantes, pois sempre reconheço a capacidade de leitura de partitura como habilidade primordial para a aprendizagem do Violoncelo e do Violino. Sem a leitura, o estudante se sente muito prejudicado na execução de algumas atividades extras-musicais, como exemplo: Tocar a música que mais gosta; solfejar uma música antes de tocar; entre outros elementos importantes para execução musical. Por isso, os métodos de estudo utilizados em aula são priorizados em edições de notas maiores, e melodias fáceis para execução e leitura da partitura, para que o estudante se sinta motivado por muito tempo com a execução do instrumento.

## 2. A técnica REPILE – Reconhecer, pintar e Ler

Inicialmente, as primeiras aparições realizadas da técnica foram aplicadas no método de estudo de Violoncelo Dotzauer, Volume 1<sup>2</sup>. Esse método é composto por mais de 100 lições que incluem exercícios de escala, músicas *solos*, duetos e exercícios de técnica de arco específicos para execução das músicas existentes no livro. Nas aulas iniciais com cada estudante, o foco primordial se resume nos exercícios de duetos, e os outros exercícios, nesse caso, os exercícios de solo, são supridos por outros métodos para incentivar a busca por outros materiais sobre o Violoncelo e do Violino, e de partituras de outros períodos musicais, com outros instrumentos de acompanhamento como o piano, por exemplo.

A técnica REPILE é baseada em três pilares da forma como o ensino e aprendizagem são aplicados em aula, já explicados no capítulo anterior. Portanto, abordarei todos os detalhes que compõe seu funcionamento, em relação ao significado da sigla que compõe o nome da técnica.

O primeiro pilar, representa o reconhecimento de notas, frases ou motivos musicais, sendo o mais importante para todos os músicos, o que representa o reconhecimento de todos os elementos existentes da partitura, principalmente os fundamentais para a

<sup>2</sup> As edições utilizadas dos métodos foram das editoras: Carl Fisher e Peters. Cada método tem sua particularidade, que envolve o tamanho da nota, forma de musicografia escrita e organizações das lições.

execução de uma música como um todo, como: dinâmica, ornamento, notas em todas suas extensões, acidentes, simbologia de andamento, ornamento, técnicas de arco, padrões de arcada e elementos característicos do Violoncelo, como a Posição da mão esquerda e mudança de clave constante, no caso de algumas peças mais complexas. Em virtude as mudanças de posição da mão esquerda, a técnica muda o contexto de pintura e passa a ter um desenho diferente em forma quadrada que indica as notas que estão na posição específica, algo já existente nos métodos didáticos de Violoncelo. Em trechos de dificuldade de arcada, ou um motivo musical<sup>3</sup> diferente, é utilizado uma caneta de marca texto para realização da pintura de toda a frase.

Na imagem abaixo, podemos identificar um exemplo de aplicação da técnica REPILE, representando a marcação de um motivo musical relacionado a dificuldade de trecho a ser executado no instrumento, realizado pela estudante de Violino, no método de Violino Hohmann - Volume 1<sup>4</sup>, em um exercício para aprendizagem da corda Ré.

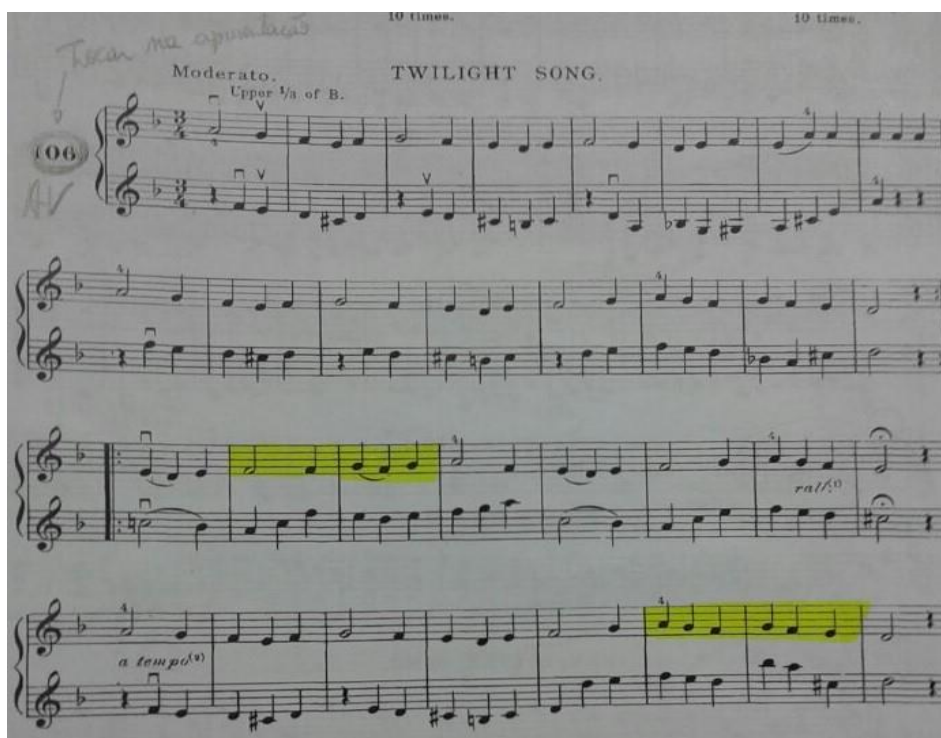


Figura 1. Uso de marca texto da técnica REPILE.

Fonte: Partitura de Jéssika

O segundo pilar é o Pintar, que depois de realizar todo o reconhecimento dos elementos da partitura, é o momento de colorir. Os lápis de cor, com vários tipos de cores diferentes fazem parte importante do material de sala de aula. Em relação a pintura, a escolha da cor é estabelecida pela finalidade em que o estudante irá ter, ou já tem

<sup>3</sup> O motivo aqui é compreendido como o tema principal da música.

<sup>4</sup> Esse é um método muito usado para iniciantes, no qual seus volumes compreendem estudos desde o nível iniciante até o nível avançado no Violino. Sua particularidade é o uso didático de músicas em *Duetos* fazendo com que o estudante aprenda mais rapidamente a questão do ritmo.

mentalmente com a cor designada. No caso específico de uma das estudantes, por exemplo, o uso da cor azul celeste, refere-se a notas que são bemolizadas. E no caso de notas com sustenido, a cor já estabelecida é o rosa-choque.

Nesse caso, a nota que contém o acidente é pintada integralmente, o que faz com que a partitura fique bem colorida como uma tela de tinta a óleo, por exemplo. Em virtude a mudanças de posição, é definida uma cor para cada posição existente. Por exemplo, no Violoncelo, a quarta posição é definida pela cor roxo, e a quinta posição é definida pela cor azul claro. No que diz respeito as posições, além da cor pintada, são necessárias a realização da pintura de forma quadricular de toda a área que deverá ser executada. A utilização de folhas de cores diferentes também interfere na dinâmica de aprendizagem e relação de uso de cores. Em uma partitura de repertório por exemplo, a utilização de folhas amarela, rosa e/ou azul, ajudam na compreensão de diversas cores no decorrer da leitura da partitura.

Na imagem abaixo, é possível identificar duas partituras de uma Sonata transcrita do repertório original de Mozart de Violino e Piano, para Violoncelo e Piano; uma usando uma folha de cor rosa, e outra, com a folha na cor amarela, utilizando anotações coloridas da técnica REPILE. Encontra-se representado na imagem: notas acidentadas em bemóis, sustenidos e naturais ocorrentes; Armadura de acidente e ornamentos e técnicas de arcada.

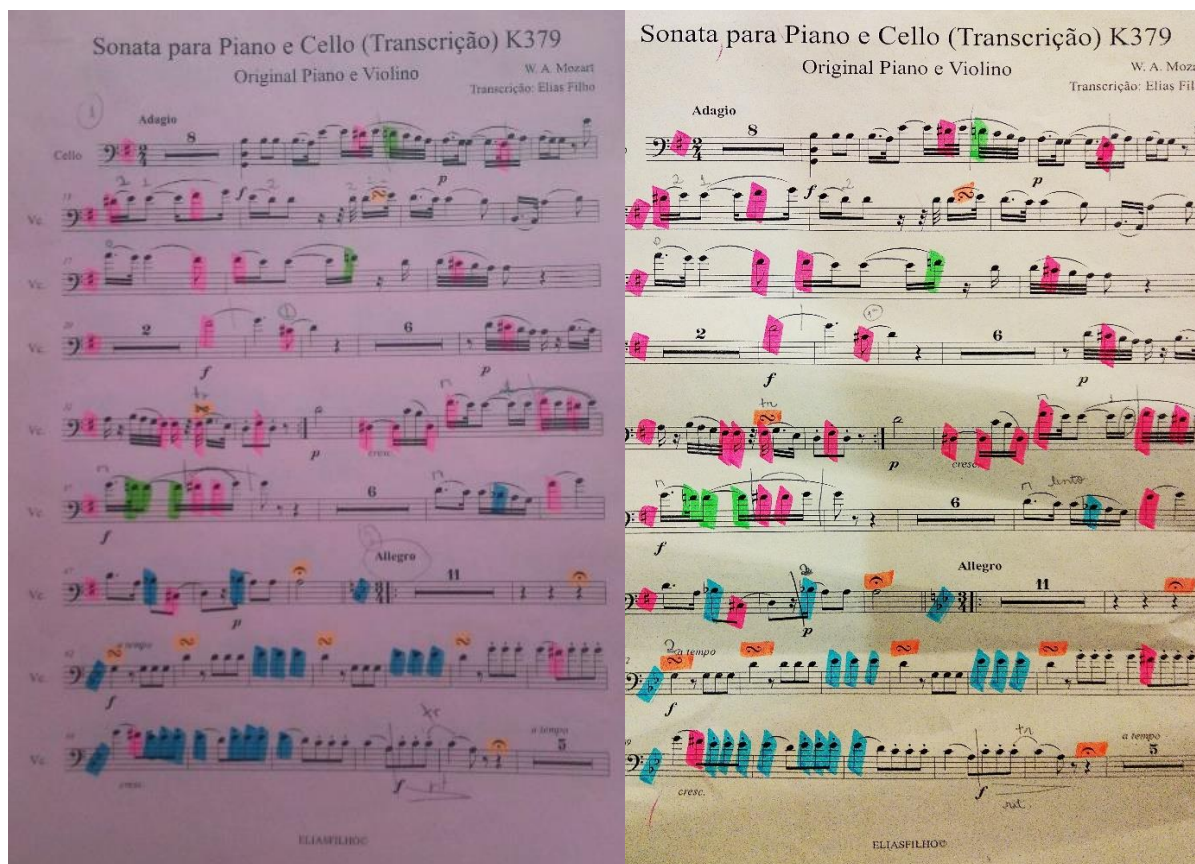


Figura 2. Uso de folhas coloridas nas cores Rosa e Amarelo com as anotações realizadas com a técnica REPILE.

Fonte: Partitura de Luciana Santos

Já o terceiro pilar compreende a leitura das notas e dos diversos elementos existentes na partitura, em virtude a técnica REPILE. Essa parte está inteiramente ligada ao raciocínio utilizado individualmente por cada estudante. Nesse caso, é onde surge a curiosidade e a habilidade para aplicar diversas metodologias de aula e dinâmicas importantes na aula, em relação a experiência do repertório por parte do professor e de todos os estudantes como um todo. A leitura, ou seja, a codificação das informações e as anotações estabelecidas pelo estudante, é simplesmente um trabalho árduo e complexo, o que exige um conhecimento abrangente do instrumento, quanto suas posições e possibilidades de execução de técnicas de arco e até mesmo, um conhecimento fundamental de repertório.

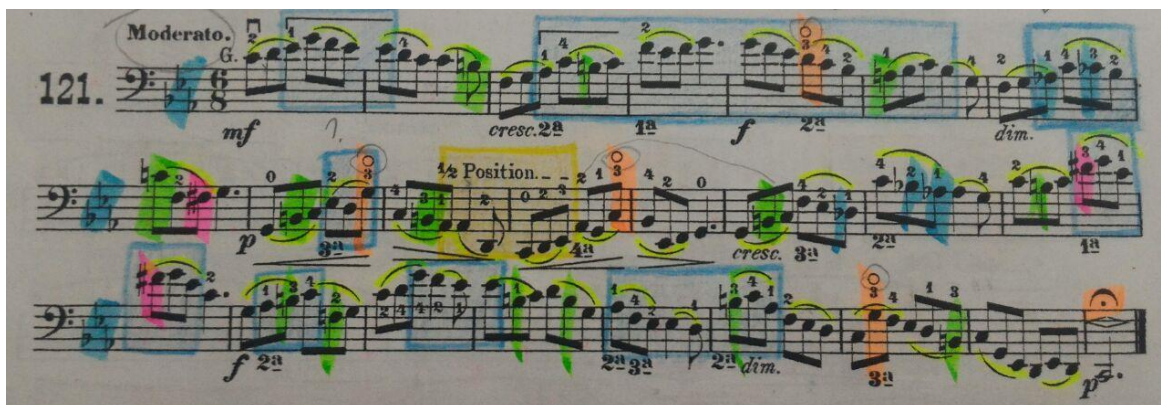


Figura 3. Uso de diversos aspectos da técnica REPILE em exercício de Violoncelo.

Fonte: **Partitura de Luciana Santos**

No exemplo apresentado na imagem acima, é possível reconhecer quase todos os elementos da técnica REPILE, como: Andamento, mudanças de posição, notas acidentadas, ornamentos, técnica estendidas, técnicas de arco e dinâmica, o que interfere diretamente na ligação de como a obra está escrita, com a sua musicalidade. A imagem aborda um exercício de mudança de posição em Mi Bemol Maior, existente no método Dotzauer, Volume 2. Atualmente, grande parte da técnica é aplicada em quase todos os tipos de música e repertório, por exemplo, em repertórios de orquestra e lições de diferentes tipos de métodos, que abordam conceitos técnicos e conceitos de musicalidade.

### 3. Resultados

Com essa pesquisa, que estará sempre contínua na forma de aplicação da técnica REPILE em sala de aula, seja em aulas individuais ou coletivas, foi possível perceber como resultado, que o conhecimento do professor é moldado pelas características essenciais e realizados pelo próprio estudante, em suas competências na forma como é executado o instrumento, seja ele o Violino ou Violoncelo.

Para isso, é determinante para aplicação do REPILE, os estudos realizados com professores sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação. Um professor que apoie a autonomia dos seus alunos, vai ensinar com maior coerência e, conseqüentemente, facilitar

que estes se identifiquem com as atividades propostas (CERNEV, 2011). Professores de música autodeterminados, são professores capazes de compreender que devem fomentar os recursos motivacionais internos dos estudantes; devem utilizar como base pedagógica a informação com uma linguagem não controladora; e assim, devem comunicar e estabelecer o valor das atividades desinteressantes para que os discentes tenham comportamentos racionais ao desenvolvê-las; e devem reconhecer e aceitar as manifestações negativas dos estudantes.

Por meio das atividades propostas e aulas que foram realizadas por meio da técnica REPILE, a forma de avaliação e das informações que são dadas aos estudantes, influenciaram diretamente o comportamento e a forma integrada de como a informação foi repassada para o estudante. Por isso é muito importante ter bastante cuidado e prestar uma grande atenção na metodologia aplicada em cada aula. Nesse caso, com a utilização da técnica, como a REPILE, a técnica, pode ser intitulada como uma metodologia, no que deve ser adequada a cada estudante, permitindo que este consiga com esforço razoável em obter êxito no seu instrumento e desenvolvimento pessoal como um todo (ECHELHI, 2008).

#### 4. Considerações Finais

Por meio dessa pesquisa, venho a considerar que a formação musical por meio da técnica de ensino e aprendizagem REPILE, se torna algo fundamental, não só para o desenvolvimento da aprendizagem do instrumento como o Violino e o Violoncelo, mas também de musicalidade e em uma leitura de partitura mais intuitiva. É importante que, os estudantes cada vez mais se tornem críticos, em compreender melhor o mundo em volta e perceber que há possibilidade de fazer a diferença naquilo em que nos envolvemos, sendo também independente de seus atos.

O preconceito com atividades diferentes das que nos são mais comuns, como a técnica de pintura e compreensão de leitura REPILE, dificulta a interação entre as pessoas e a música; lembrando que, estamos em um período (do que trata a nova geração após século XXI) em que as distâncias espaço-temporais estão cada vez menores, a aversão pelo ato que é inovador, ou diferente pode ser destrutiva, até mesmo pelo professor.

O educador musical, ou professor de música, deve proporcionar apreciações musicais e atividades que permitam a livre exploração de sonoridades e formas diferentes de execução de inúmeros trechos específicos, que possam ser utilizadas na execução da música contemporânea ou mesmo trabalhar com processos de composição, seja em aulas individuais, coletivas de instrumento ou no âmbito escolar. “Em virtude disso, os músicos e compositores Paynter e Schafer, em suas obras, discorrem sobre o escutar, e compreender de forma consciente e criativa” (MATEIRO, 2011). Dessa forma, se o estudante entra em contato desde o início de seus estudos com a sonoridade das técnicas estendidas, abre-se um caminho para seu entendimento, em vista o seu desenvolvimento pessoal e profissional com a música como um todo (SCHAFER, 2011). Paynter e Schafer foram dois compositores e educadores musicais de grande importância para área musical, no sentido didático, por causa de seus pensamentos em tentar compreender ao máximo como funciona o cognitivo musical de seus estudantes.

## 5. Referências

CERNEV, F. (2011). **A Motivação de professores de música sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação**. Porto Alegre: Instituto das Artes de Porto Alegre, Universidade do Rio Grande do Sul.

ECHELI, S. (2008). **A motivação como prevenção da indisciplina**. Educar em Revista. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 32, 199-213.

MATEIRO, Teresa. **John Paynter: a música criativa nas escolas**. In: ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpex, 2011, p. 243-273.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. Tradução: FONTEERRADA, Marisa Trench de O.; PASCOAL, Maria Lúcia; SILVA, Magda R. Gomes da. 2ª edição. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.